

1. FINALIDADE

Nacionalização, a prazo, da "EMPRESA TEXTIL VALFAR, S.A.R.L." através de um período de transição socializante, caracterizado por propriedade e administração mistas, com a duração programada de cinco anos.

2. ADMINISTRAÇÃO MISTA

Garantida por um conjunto de seis administradores:

- dois representantes do Governo, com as funções gerais de administração e controle financeiro;
- dois representantes do "MFA" e "SINDICATO DOS TEXTIS" com as funções gerais de controle político-revolucionário e administração de pessoal, em ligação com a "COMISSÃO DE TRABALHADORES";
- dois representantes do capital privado com as funções gerais de organização técnica da produção e "Marketing", a nível mundial.

3. PROPRIEDADE MISTA E ESTABILIZAÇÃO FINANCEIRA

- A propriedade mista será realizada através da estabilização financeira, observando o princípio básico de que:

"o activo imobiliário da empresa tem que ser totalmente coberto pelo capital próprio (capital social, conta de participação de capital e reservas)".

- Os accionistas transformam, imediatamente, todos os empréstimos já feitos à "VALFAR, S.A.R.L.", que totali-



em 55.000.000\$00 (cinquenta e cinco mil contos) em "CONTA DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL", comprometendo-se a não recuperar qualquer quantia, desta verba, que será futuramente, integrada no capital social da empresa.

- O Governo, fundamentado no balanço referente a 31 de Março de 1975 e observando o princípio básico já citado, põe à imediata disposição da empresa o quantitativo de vinte e sete mil contos (27.000.000\$00), a integrar igualmente na "CONTA DE PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL".

Através de verbas asseguradas pelo Estado, cujo montante nunca ultrapassará cinco mil contos/mês, nem o prazo máximo de dezoito meses, serão equilibrados os orçamentos mensais da unidade fabril.

- Todas as verbas sucessivamente integradas na "CONTA DE PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL", após o período de transição socializante programado, serão integradas no "CAPITAL SOCIAL" da empresa, garantindo-se assim a imprescindível estabilização financeira e "criando-se" a propriedade mista da empresa.

4. DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA

- Obtida e garantida a estabilização financeira, estão criadas as condições básicas para a dinamização económica que decorrerá ao longo de dezoito meses (JUN 75 a DEZ 76).
- Dentro de sessenta dias, após assinatura do pacto "VALPARAÍSO-ESTADO" a "W.I.C." elaborará um "PLANO DE ACÇÃO", a propor e aprovar pela "ADMINISTRAÇÃO MISTA", referente ao período de 18 meses, já referido, e que incluirá, fundamentalmente:

- reestruturação fabril;
- reorganização e reciclagem de pessoal;
- intensificação e diversificação de mercados.

- O cumprimento integral do "PLANO DE ACÇÃO" aprovado, será financiado por créditos, já em parte negociados, fundamentados na produtividade da unidade fabril, e amortizados pelos seus próprios lucros, ao longo de três anos (Jan 77 a DEZ 79) que constituirão a "FASE DE CONSOLIDAÇÃO" da rentibilidade da empresa.

5. RESULTADOS DO EXERCÍCIO

- Após o período inicial de 18 meses, (FASE DE DINAMIZAÇÃO ECONOMICA), segue-se o período de consolidação da rentibilidade, ao longo de três anos (JAN 77 a DEZ 79), durante o qual a empresa já dará lucros mas, nesta fase, só os trabalhadores terão direito a uma comparticipação de 20%/ano, ficando os restantes 80% afectos às reservas da empresa, para fazer face à amortização dos financiamentos que suportaram os investimentos realizados nos dezoito meses iniciais.

6. NACIONALIZAÇÃO DA EMPRESA

- Em Dezembro de 1979, termina a "FASE DE TRANSIÇÃO SOCIALIZANTE" e a "EMPRESA DE TEXTÉIS VALFAR, S.A.R.L.", após comprovação da sua rentibilidade e competitividade, será nacionalizada, passando o Estado a detentor da parte do capital privado de acordo com o que na altura for decretado.

Lisboa, 22 de Maio de 1979

MEMORANDUM

MARTINS PEREIRA
SC1. VID. PÚBLICA
SSC1, SEIT
SR12. PROPOSTA

1/10

RESUMO

1. SITUAÇÃO FAMILIAR, PESSOAL E INTEGRAÇÃO NA LINHA DE MAO-TSE-TUNG

NOTA:

-NÓS NÃO QUEREMOS SER UMA EMPRESA CAPITALISTA NUM PAÍS SOCIALISTA;

-NÓS QUEREMOS APOIAR O SOCIALISMO NA CHINA, NO MUNDO E EM PORTUGAL.

2. INDICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DA EXPOSIÇÃO

2.1 - DIVISÃO DA EXPOSIÇÃO EM TRÊS PARTES:

I - PARTE - HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO CHINESA (1910-1949)

II - PARTE - PERÍODO DE TRANSIÇÃO E SOCIALIZAÇÃO (1949-1975)

III - PARTE - ADAPTAÇÃO PARA PORTUGAL

- EXEMPLO PRÁTICO E PARECER PESSOAL

.APOIO EM KNOW-HOW

.APOIO NA COMERCIALIZAÇÃO INDUSTRIAL.



HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO CHINESA (1910-1975)

1.1 - INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO DA SITUAÇÃO PARTICULAR DA CHINA ANTES DE 1910

1.2 - 1910 - MONARQUIA SUBSTITUÍDA:

. SUN-YA-TSEN

1917 - REVOLUÇÃO (NOVA VIA)

1923 - REVOLUÇÃO ARMADA DA REPÚBLICA DA CHINA

. MAO

. CHIANG-KAI-CHECH

1927 - DIVISÃO ENTRE:

. PROGRESSISTAS - MAO

. CONSERVADORES - C.K.C.

1937 - 1945 - INVASÃO JAPONESA

1.3 - 1949 - REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA PARA O SOCIALISMO

PERÍODO DE TRANSIÇÃO (1949 - 1955)

PERÍODO DE SOCIALIZAÇÃO (1955-1975)

2.1 - REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA PARA O SOCIALISMO

1949-1955 - FASE DE TRANSIÇÃO

1949 - INÍCIO DA FASE DE TRANSIÇÃO POR VIA DE DEMOCRACIA POPULAR

-MAO COM BASE NO SEU PRAGMATISMO E VERIFICANDO QUE, EM CADA MOMENTO, A SITUAÇÃO OBJECTIVA E QUE É IMPORTANTE FIXOU-SE NAS SEGUINTE CONCLUSÕES:

.NÃO HÁ SISTEMA POLÍTICO QUE SOBREVIVA, A LONGO PRAZO, SEM BASE ECONÓMICA CORRESPONDENTE;

.NUMA REVOLUÇÃO SOCIALISTA, O PERÍODO DE TRANSIÇÃO SIGNIFICA TRANSFERÊNCIA FIRME MAS ORDEIRA DA PROPRIEDADE PRIVADA À PROPRIEDADE COLECTIVA;

.DURANTE O PERÍODO DE TRANSIÇÃO O INIMIGO MAIS PERIGOSO DA REVOLUÇÃO É O CAOS ECONÓMICO.

-PARA CONSOLIDARMOS OS GANHOS REVOLUCIONÁRIOS JÁ CONQUISTADOS, FOI DECLARADO UM VASTO PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL CONCRETIZANDO-SE OS INIMIGOS:

...../.....

- 4
- b) FEUDALISMO - GRANDES LATIFUNDIÁRIOS QUE NÃO PARTICIPAM E TÊM EM APRODUÇÃO;
- c) CAPITALISMO - MONOPOLISTAS NACIONAIS PROTEGIDOS PELO ESTADO.

-PARA COMBATER ESSES INIMIGOS, FOI CRIADA UMA AMPLA ALIANÇA REVOLUCIONÁRIA DO PROLETARIADO INDUSTRIAL E RURAL. EM VEZ DE SEREM MARGINALIZADOS, A MAIORIA DOS CAPITALISTAS NACIONAIS E O SEU ASSOCIADO BURGUEZ, FORAM CONVIDADOS PARA ESTA MESMA ALIANÇA.

-FOI GERALMENTE ENTENDIDO QUE OS CAPITALISTAS, DEPOIS DE LHE SEREM RETIRADAS AS SUAS INFLUÊNCIAS POLÍTICAS, FA-RIAM TUDO AO SEU ALCANCE PARA SABOTAR A REVOLUÇÃO, MES-MO DENTRO DA ALIANÇA E UTILIZANDO OS SEUS PODERES ECO-NÔMICOS REMANESCENTES.

-FOI TAMBÉM, GERALMENTE RECONHECIDO QUE O AFASTAMENTO I-MEDIATO DOS CAPITALISTAS DA SUA POSIÇÃO ECONÔMICA, ATEN-DENDO ESPECIALMENTE A SUA GRANDE IMPORTÂNCIA NA VIDA E-CONÔMICA-ADMINISTRATIVA, SÓ PRECIPITARIA UMA DESINTEGRA-ÇÃO DRÁSTICA DA ECONOMIA.

2.2 - 1950-51 - APELOS DO GOVERNO PARA A COLABORAÇÃO CAPITALISTA

-NÃO BASEADO NUM CÁLCULO POLÍTICO FRIO, DE QUE OS CAPI-TALISTAS E O SEU ASSOCIADO BURGUEZ, NÃO ABANDONARIAM VOLUNTARIAMENTE OS SEUS PRIVILÉGIOS ECONÔMICOS E SO-CIAIS, E DADO QUE AO FIM E AO CABO ELAS TAMBÉM FORAM

.../...

STENS INDUZIR A REVOLUÇÃO, ACERCA DISSO, A REVOLUÇÃO
PROGRESSIVA E CORAJOSA FOI ENTÃO ADOPTADA EM RELAÇÃO A
ELLES, QUE PODIA SER RESOLVIDA NOS TRÊS CAMINHOS, COMO:

5

UNE-LOS A NÓS, APROVEITÁ-LOS E TRANSFORMÁ-LOS

2.3 - 1950-55 - PRAGMATISMO ECONÓMICO

-NA PRÁTICA FOI LANÇADO A NÍVEL NACIONAL UM NOVO SISTEMA ADMINISTRATIVO-ECONÓMICO DE COMISSÕES ADMINISTRATIVAS, QUE ENGLOBAM OS CAPITALISTAS, O DELEGADO DO GOVERNO E O DELEGADO DO SINDICATO. DESTA MANEIRA O MEIO DE PRODUÇÃO FOI EFECTIVAMENTE SUBMETIDO A CONTROLE POPULAR, ENQUANTO A HABILIDADE ADMINISTRATIVA POR PARTE DOS CAPITALISTAS FOI IGUALMENTE APROVEITADA.

2.4 - 1955 - SUCESSO DO PERÍODO DE TRANSIÇÃO

-O PRAGMATISMO ECONÓMICO EFECTIVAMENTE ESTABILIZOU A ECONOMIA E ASSEGUROU O SUCESSO DO PERÍODO DE TRANSIÇÃO QUE SÓ TERMINOU EM 1955, SETE ANOS DEPOIS DA IMPLANTAÇÃO DO NOVO REGIME, COM A NACIONALIZAÇÃO DE TODA A ECONOMIA CHINESA.

2.5 - SOCIALIZAÇÃO FINAL (1955 - 1975)

-NACIONALIZAÇÃO DE TODA A ECONOMIA CHINESA

-PAGAMENTO E INDEMINIZAÇÃO, POR PARTE DO ESTADO AO LONGO DE 20 (VINTE) ANOS (5%/ANO)

ALGUNS LIVROS NA CHINA ALINDA HOJE RECEBEM A NOTA, DO
SÃO PAULO, 1973.

APARTEADO PARA PORTUGAL: UM EXEMPLO PRÁTICO

5.1 - COMO REFERI NO PRINCÍPIO NOS NÃO QUEREMOS SER UMA EMPRESA CAPITALISTA NUM PAÍS SOCIALISTA E SABEMOS QUE A PARTIR DESSE MOMENTO O SOCIALISMO EM PORTUGAL É IRREVERSÍVEL. NESSE CONTEXTO QUEREMOS INTEGRAR-NOS E, SE POSSÍVEL COLABORAR COM A IMPLEMENTAÇÃO DO SOCIALISMO EM PORTUGAL, ENQUADRADOS POR QUALQUER TIPO DE SOLUÇÃO (NACIONALIZAÇÃO TOTAL OU PARCIAL, COGESTÃO, AUTOGESTÃO, COOPERATIVIZAÇÃO, ETC.) OU AINDA, UMA SOLUÇÃO INOVADORA, INTEGRADA NO PROCESSO ESPECÍFICO PORTUGUÊS.

QUALQUER SOLUÇÃO NOS SERVE.

5.2 - MAO-TSE-TUNG. SEMPRE DISSE:

- "TODA A REVOLUÇÃO TEM SEMPRE AS CARACTERÍSTICAS DO PRÓPRIO POVO. AS REVOLUÇÕES PODEM SER ESTUDADAS MAS NÃO PODEM SER EXPORTADAS."

- CONSIDERANDO OS ENSINAMENTOS DE MAO, A MINHA VIVÊNCIA PESSOAL DE VÁRIAS EXPERIÊNCIAS E AINDA O FACTO DO SOCIALISMO EM PORTUGAL SER IRREVERSÍVEL, COMO ESTRANGEIRO QUE JÁ CONHECE ESTE PAÍS HÁ CINCO ANOS E OBSERVADOR ATENTO DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO EM CURSO, JULGO PODER DIZER QUE A CONSOLIDAÇÃO DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS PASSA POR:

1. ESTABILIZAÇÃO DA ECONOMIA E CONSEQUENTE CONTROLE DOS BENS DE PRODUÇÃO;

2. BATALHA DA PRODUÇÃO, ATRVÉS DO MÁXIMO APROVEITAMENTO DA POTENCIALIDADE ECONÓMICA "HERDADA" INCLUINDO, EM PARTICULAR, OS QUADROS EMPRESARIAIS E TÉCNICOS;

3. RESTITUIÇÃO DA CONFIANÇA INCLUINDO A INICIATIVA PRIVADA PARA Atingir a MÁXIMA REANIMAÇÃO DA VIDA ECONÓMICA.

NOTA: A NÃO ESTABILIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA OU O EQUILÍBRIO ECONÓMICO DO PODERÃO VIR A PREJUDICAR GRAVEMENTE A CONSOLIDAÇÃO DAS CONQUISTAS POLÍTICAS JÁ ALCANÇADAS.

O CONTROLE DOS MEIOS DE PRODUÇÃO VAI TER A LIMITAÇÃO DAS TÉCNICAS E FACTÓRIAS DO PODER ECONÓMICO, O QUE JÁ EXISTENTE, TRAVÉS DO PODER POLÍTICO E DA FORÇA POPULAR DO NOSTRO INTERESSE SE CONSEGUÍAMOS:

.REANIMAÇÃO DA VIDA ECONÓMICA;

.CRIAÇÃO DE RIQUEZA E SUA REDISTRIBUIÇÃO.

O CONTROLE DOS MEIOS DE PRODUÇÃO VAI AJUDAR OU MINIMIZAR MUITO A SABOTAGEM ECONÓMICA CONSCIENTE DOS CAPITALISTAS E TAMBÉM A SABOTAGEM ECONÓMICA INCONSCIENTE, DOS TRABALHADORES, QUE BAIXARAM OS SEUS NÍVEIS DE PRODUÇÃO OU PRODUZEM MAL E EM MÁS CONDIÇÕES.

3.4 - FACTORES DE PRODUÇÃO

- (1) TRABALHO DIRECTO
- (2) TRABALHO INDIRECTO (QUADROS ADMINISTRATIVOS E TÉCNICOS)
- (3) CAPITAL
- (4) MERCADOS
- (5) ORGANIZAÇÃO E TECNOLOGIA AVANÇADA (KNOW-HOW)

3.5 - ANÁLISE DOS FACTORES DE PRODUÇÃO

A VAGA DE COLAPSO DAS EMPRESAS DE TODAS AS DIMENSÕES, ULTIMAMENTE REGISTADA EM PORTUGAL E A SUBSEQUENTE SOLUÇÃO SIMPLISTA DE INTERVENÇÃO PASSIVA DIRECTA E "A POSTERIORI" DO ESTADO, COM ABASTECIMENTO DE FUNDOS E AFASTAMENTO TOTAL DE QUADROS ADMINISTRATIVOS, TÉCNICOS E EMPRESARIAIS NÃO SERVEM A ESTABILIZAÇÃO ECONÓMICA PRETENDIDA, CRIANDO ANTES ESTUFAS EXCELENTES PARA O CAOS E ANARQUIA ECONÓMICOS.

ANALIZANDO OS FACTORES DE PRODUÇÃO EM PORTUGAL, PODEMOS CONSIDERAR:

- (1) TRABALHO DIRECTO - O TRABALHADOR ESTÁ NA FESTA DA REVOLUÇÃO E DIMINUIU A SUA PRODUTIVIDADE ENTRE 30% A 50%, PORQUE NÃO ESTÁ MENTALIZADO PARA O TRABALHO E OS QUADROS NÃO O EMPURRAM PARA A PRODUÇÃO;

(2) PELA ALTO INFLUÊNCIA DO CENÁRIO A ECONOMIA E RECURSOS

- OS TRABALHADORES DA MÃO DE OBRA INTELLECTUAL, NÃO CON- 8
SEGUEM DINAMIZAR A PRODUÇÃO, PORQUE SEMPRE FALTA DE
AUTORIDADE DEMOCRÁTICA E VIVEM RECIÓLOS DE UM SAU-
ALMENTO OCASIONAL.

(3) CAPITAL - FOGE E TEM MEDO DAS SITUAÇÕES MAL DEFINIDAS
SENDO SEMPRE INSUFICIENTE

(4) MERCADOS-

-MERCADO INTERNACIONAL - INTEGRADO RECESSÃO E CRISES
MUNDIAIS, RETRAIU-SE E SÓ A-
GORA COMEÇA A MOSTRAR ALGUMA
ANIMAÇÃO;
- NÃO ACEITA ESTAR PRESENTE SEM
GARANTIAS OU COM UMA MUTAÇÃO
MUITO RÁPIDA DAS MESMAS GARA-
NTIAS;
- EXIGE UM FLUXO CONSTANTE E CON-
TÍNUO DE PRODUÇÃO NÃO SE ARRIS-
CANDO A QUEBRAS OCASIONAIS DE-
RIVADAS DE PARALIZAÇÕES DE TRA-
BALHO OU OUTROS FACTORES IM-
PREVISTOS.

-MERCADO NACIONAL - INTEGRADO NA CRISE INTERNACIONAL
E CONDICIONADO PELAS ALTERAÇÕES INTERNAS MOSTRA GRAN-
DE DEBILIDADE AQUISITIVA, E INSUFICIÊNCIA FACE A UMA
PRODUÇÃO DE RENTABILIDADE ALTA.

(5) ORGANIZAÇÃO E TECNOLOGIA AVANÇADA (KNOW-HOW)

-MUITO DÉBIL FACE AOS NÍVEIS EUROPEUS E INCAPAZ DE
SÓ POR SI ULTRAPASSAR NÍVEIS FRANCAMENTE NEGATIVOS.
PRECISA DE APOIOS INTERNACIONAIS COMPETENTES; DINA-
MICOS E EXPERIENTES.

3.2 - INTERVENÇÃO DO ESTADO - TEM QUE SER:

ACTIVA - DIRECTA - PREVENTIVA E NÃO PASSIVA - DIRECTA E
INDICA A POSTERIORI

ESTA EMPRESA, EM 25 DE ABRIL DE 1974, COM 1.000 TRABALHADORES, PRODUZIA 800.000M TECIDO/MÊS, COM TECNOLOGIA AVANÇADA E CORRESPONDENTE PRODUTIVIDADE DEVEIA PRODUZIR, 1.200.000M TECIDO/MÊS, COM O MESMO NÚMERO DE OPERÁRIOS, INTEGRANDO-SE ASSIM EM NÍVEIS COMPETITIVOS MUNDIAIS.

9

APÓS O 25 DE ABRIL DE 1974 E APESAR DE UM INVESTIMENTO DE CERCA DE 40.000 CONTOS A MESMA EMPRESA PASSOU A PRODUZIR APENAS MENOS DE 800.000M TECIDO/MÊS, COM O MESMO NÚMERO DE OPERÁRIOS, COM PREJUÍZO MENSAL DA ORDEM DOS 3.000 CONTOS/MÊS, AMPLIADO PARA 5.000 CONTOS/MÊS APÓS DE UM AUMENTO DE CERCA DE 40% NOS ÚLTIMOS CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO.

ESTA EMPRESA PARA SER RENDÁVEL NECESSITA DE UMA REMODELAÇÃO TOTAL NÃO SÓ NOS SECTORES DE FIAÇÃO (TEM QUE TER TECNOLOGIA MAIS AVANÇADA) COMO AINDA NOS SECTORES DE IMPORTAÇÃO, PRODUTIVIDADE, MANAGE, COMERCIALIZAÇÃO E EXPORTAÇÃO, SECTORES EM QUE PRECISA DE GESTÃO E TECNOLOGIA AVANÇADAS.

3.8 - SOLUÇÃO DE TRANSIÇÃO

-COM BASE EM TUDO O QUE FICOU DITO, NA EXPERIÊNCIA DE OUTROS PAÍSES E OUTROS POVOS, JULGAMOS QUE UMA INTERVENÇÃO DO ESTADO ACTIVA, DIRECTA E PREVENTIVA, CAPAZ DE LIMITAR DECISIVAMENTE O CAMPO DE MANOBRAS REACCIONÁRIAS DO PODER ECONÓMICO, PODERIA ENQUADRAR-SE, PARA PORTUGAL, NUMA ADMINISTRAÇÃO QUE ESQUEMATICAMENTE FICARIA DEFINIDA POR TRÊS BLOCOS DE PODERES DEMOCRÁTICOS, REPRESENTANDO:

- (1) ESTADO - NOMEAVA UM OU MAIS REPRESENTANTES PARA ASSEGURAREM A FISCALIZAÇÃO E O CUMPRIMENTO DOS PLANOS ESTABELECIDOS;
- (2) M.F.A. - NOMEAVA UM OU MAIS REPRESENTANTES, MILITARES OU NÃO, CAPAZES DE GARANTIR PRESTÍGIO, DISCIPLINA DEMOCRÁTICA E PRODUTIVIDADE PLANEADA DE ACORDO COM AS CONDIÇÕES DE TRABALHADORES;
- (3) ADMINISTRAÇÃO - COM UM OU MAIS REPRESENTANTES, QUE SERIAM OS ÚNicos PROIBIDOS DE ABANDONAR O SEU POSTO

DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO CONTINUO, A ASSUMIR AS SUAS RESPONSABILIDADES ADMINISTRATIVAS, TÉCNICAS E COMERCIAIS ENQUANTO OS SEUS ACTOS POSSAM TOTALMENTE CONCORDAR COM OS DELEGADOS DO ESTADO E DO M.F.A. EM SINTONIA COM AS COMISSÕES DE TRABALHADORES.

NO ESQUEMA AQUI PROPOSTO AS COMISSÕES ADMINISTRATIVAS TERIAM NÚMERO PARITÁRIO DE MEMBROS PARA OS TRÊS BLOCOS E A EMPRESA CONTINUARIA A FUNCIONAR COMO UM CENTRO INDEPENDENTE DE PRODUÇÃO, SENDO O PAPEL DO ESTADO LIMITADO A UMA INTERVENÇÃO NO INVESTIMENTO, SUPERVISÃO E CONTROLE.

NO CASO CONCRETO DA "VALTAR", A NOSSA EMPRESA COM 47 FÁBRICAS EM TODO O MUNDO UMA REDE DE DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO IMPLANTADA NOS CINCO CONTINENTES, DETENTOR DE UMA TECNOLOGIA MUITO AVANÇADA, PODERIA APOIAR EFICAZMENTE ESTA EMPRESA, NOMEADAMENTE:

- SECTOR DE "KNOW-HOW";
- SECTOR DA COMERCIALIZAÇÃO MUNDIAL;
- SECTORES DE GESTÃO E MANAGEMENT COM BASE EM TÉCNICAS EVOLUIDAS DE ADMINISTRAÇÃO QUE GARANTEM PRODUTIVIDADE COMPETITIVA.